

Guia prático

Passo a passo para garantir a segurança da fábrica contra o novo coronavírus

MobilTM

Sumário

03

Introdução:

Segurança em primeiro lugar

05

Capítulo 01:

Sintomas, prevenção e riscos

11

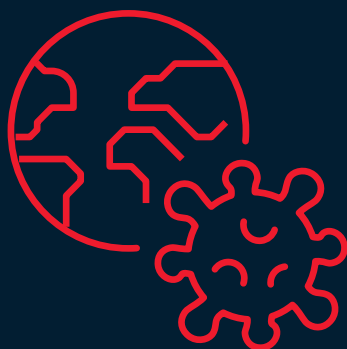
Capítulo 02:

Passo a passo para elaborar um plano de contingência

Introdução: Segurança em primeiro lugar

A data de 26 de fevereiro marca a confirmação do primeiro caso oficial de Covid-19 no Brasil. Um senhor de 61 anos, morador de São Paulo chegado de viagem da Itália, deu entrada em um hospital privado da capital paulista, ficando internado por alguns dias. Àquela altura, o Ministério da Saúde relatava a existência de outros 20 casos suspeitos da doença no país. Depois disso, o total de contaminados disparou e a proliferação do novo coronavírus obrigou governos nas esferas municipal, estadual e federal a tomar uma série de medidas para conter o avanço da doença.





Entre outras medidas, houve a determinação do **fechamento das fronteiras terrestres com oito países sul-americanos**. Além disso, cidades e estados adotaram a estratégia de **quarentena e confinamento**, decretando ainda a paralisação temporária de vários segmentos de negócios, como comércio, serviços e indústria. Atividades consideradas essenciais, como supermercados e farmácias, entre outras, continuaram a funcionar normalmente, ajudando a permanecerem ativas cadeias produtivas a elas relacionadas. Com isso, alguns segmentos industriais mantiveram suas operações, mas o impacto no setor foi expressivo, ocasionando o fechamento temporário ou definitivo de muitas fábricas.

Estudo da Confederação Nacional das Indústrias (CNI) ajuda a entender esse impacto: realizada em março de 2020, a pesquisa aponta que quatro em cada dez plantas industriais no país estavam com a produção paralisada até ali. As demais, ainda que em funcionamento, apresentavam queda na operação.

Diante da pandemia, quem manteve as operações teve de adotar rígidos protocolos e padrões de segurança e saúde do trabalho para evitar que, em vez de decretos governamentais ou da baixa demanda, o próprio vírus determinasse o fechamento da fábrica em função da infecção dos trabalhadores.

Preparamos este guia prático para auxiliar o setor industrial a evitar riscos de contaminação e a reduzir o impacto nas fábricas.





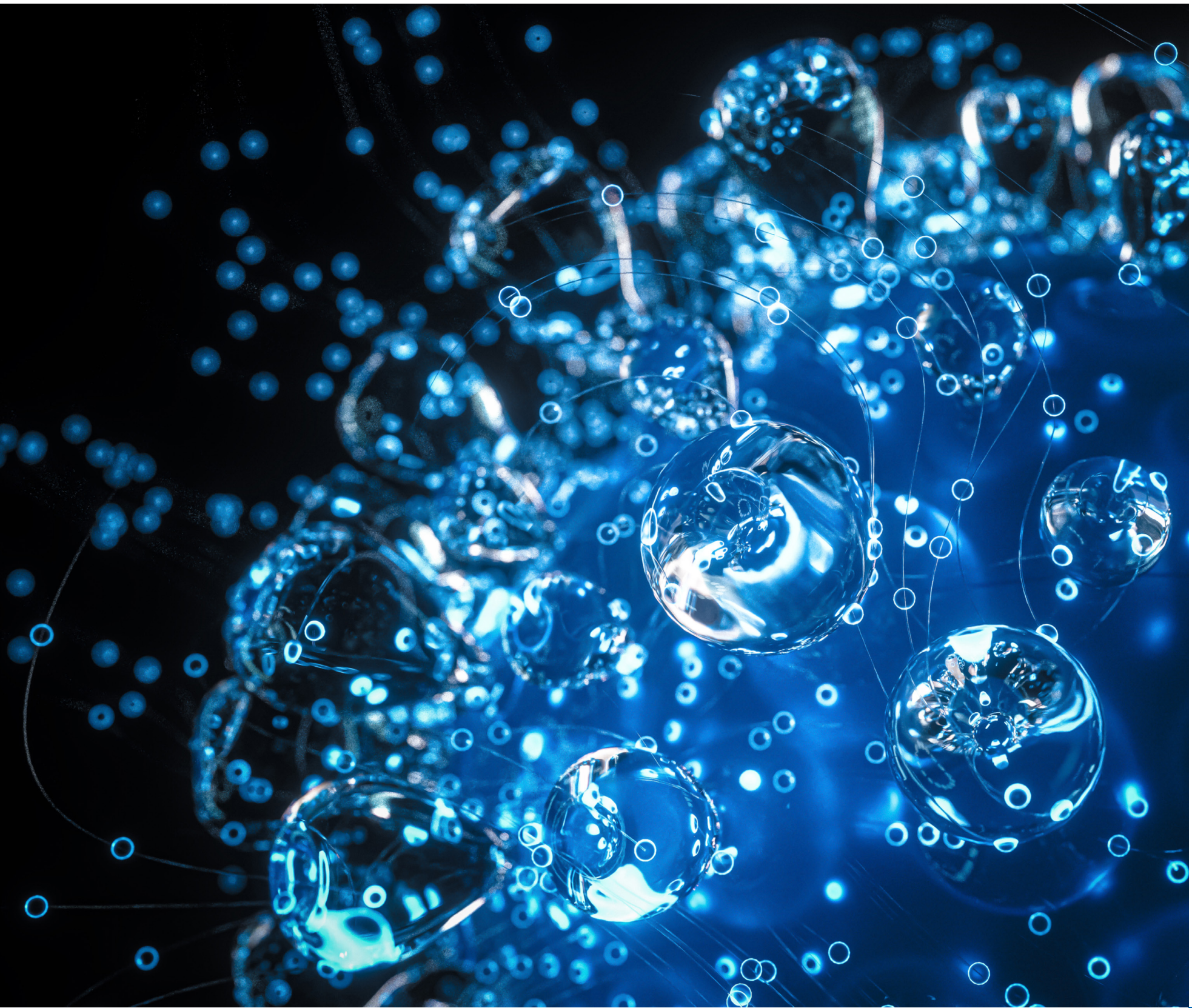
Capítulo
01

Sintomas, prevenção e riscos

O objetivo principal deste material é permitir que, a partir dessas informações, as empresas possam analisar riscos associados à transmissão do novo coronavírus no ambiente de trabalho para traçar planos e medidas de controle.

Ainda assim, em linhas gerais, entre as principais medidas que as indústrias precisam tomar estão criar efetivo canal de comunicação com os funcionários para informar sobre a doença e estimular a redução de contatos físicos e a higiene constante das mãos.

Antes disso, no entanto, existem passos prévios importantes. Por exemplo: como identificar funcionários infectados? Qual o protocolo caso haja casos confirmados na fábrica? Essas questões são fundamentais para que as empresas se preparem para combater o novo coronavírus.



Modo de transmissão

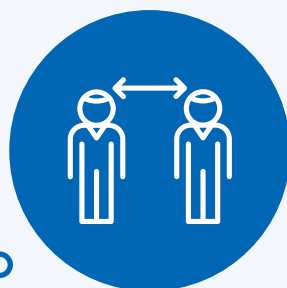
A transmissão se dá de pessoa a pessoa por meio de gotículas respiratórias.

Como é a forma de transmissão e quais são os principais sintomas da doença?

Principais sintomas

Os primeiros sintomas da Covid-19 podem aparecer apenas após 14 dias do contágio. Parte desses sinais são similares aos da gripe.

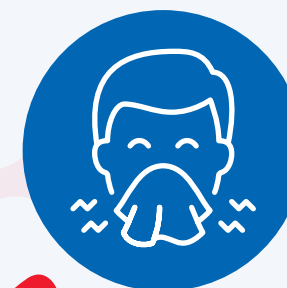
Contato próximo de até 2 metros



Aperto de mão ou contato com objetos e superfícies infectados seguido de contato com boca, nariz e olhos



Gotículas de saliva, tosse, espirro ou catarro



Tosse



Febre



Cansaço excessivo

Dificuldade para respirar (em casos graves)





O que fazer
se houver um
caso confirmado
na fábrica?

O Serviço Social
da Indústria (Sesi)
recomenda dois
tipos de protocolo.

A pessoa foi diagnosticada, mas está assintomática:

- 1 Isolar a pessoa imediatamente.
- 2 Dar uma **máscara** e passar instruções de uso.
- 3 Encaminhar o trabalhador para **quarentena domiciliar**.
- 4 Passar recomendações sobre quando e como **entrar contato com o sistema de saúde**.
- 5 Orientar sobre medidas a serem adotadas durante o isolamento domiciliar para **prevenção da contaminação de outras pessoas**.
- 6 Instruir o trabalhador sobre medidas a serem tomadas caso precise se **deslocar para o posto de saúde**.
- 7 Monitorá-lo de dois em dois dias para **acompanhar a evolução da doença** e a situação daqueles que têm contato direto com ele.

A pessoa apresenta sintomas claros da doença:

- 1 **Isolamento imediato**.
- 2 Dar uma **máscara** e passar instruções de uso.
- 3 Encaminhar para o **posto de saúde mais próximo**.
- 4 Caso o trabalhador seja encaminhado para quarentena domiciliar, deve-se **passar orientações destinadas para os casos assintomáticos**.



Confira outras medidas gerais que devem ser adotadas com os demais trabalhadores da fábrica:

- Todas as pessoas que tiveram contato prolongado (acima de 15 minutos) e próximo (menos de 2 metros) com trabalhador diagnosticado com Covid-19 **devem ser colocadas em quarentena de 14 dias**, recebendo ainda orientações sobre medidas de desinfecção e isolamento domiciliar.
- O local de trabalho do funcionário infectado, bem como das pessoas que tiveram contato próximo e prolongado com ele, **deve ser interdito para desinfecção**, com atenção especial a superfícies e equipamentos utilizados.
- O mesmo vale também para **ambientes como refeitório, banheiros e copa**, entre outros.



A tabela ao lado classifica o risco de exposição dos trabalhadores à doença. Compreendê-la é fundamental na hora de elaborar um plano de contingência, cujo passo a passo você verá no próximo capítulo.

Fonte: Tabela adaptada do *Guidance on Preparing Workplaces for Covid-19*, da OSHA, e do artigo "First Known Person-to-Person Transmission of Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2", do *The Lancet*.

Classificação	Critérios	Recomendações
Sem contato	<ul style="list-style-type: none"> Interações sem contato com uma pessoa com Covid-19 confirmada por laboratório, sintomática ou não. 	<ul style="list-style-type: none"> Adotar medidas de prevenção.
Contato de risco baixo	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente de contato distante (superior a 2 metros) com caso suspeito ou confirmado de Covid-19. Ambientes de trabalho com baixo contato humano. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento ativo dos sintomas por 14 dias após a última exposição.
Contato de risco médio	<ul style="list-style-type: none"> Ambiente de contato próximo (inferior a 2 metros) com caso suspeito ou confirmado de Covid-19. Atendimento ao público externo e locais de alta densidade populacional. Exemplos: shoppings, rodoviárias, escolas, restaurantes, academias, fábricas, tripulação de aeronaves e navios. Viajantes a trabalho. Ambientes com compartilhamento de ferramentas e/ou postos de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento ativo dos sintomas por 14 dias após a última exposição. Quarentena doméstica por 14 dias após a última exposição.
Contato de risco alto	<ul style="list-style-type: none"> Contato prolongado ou frequente com uma pessoa com Covid-19 confirmada por laboratório e sintomática. Exemplos: sala de aula, equipe de saúde ocupacional e/ou assistencial de empresas, trabalhadores de transporte de saúde (ambulância). 	<ul style="list-style-type: none"> Quarentena doméstica por 14 dias após a última exposição.
Contato de risco muito alto	<ul style="list-style-type: none"> Viver na mesma casa, ser um parceiro íntimo e/ou prestar assistência domiciliar a caso de Covid-19 confirmada por laboratório. Profissionais de saúde de empresas que realizam procedimentos com geração de aerossóis. Exemplos: intubação orotraqueal, procedimentos de indução de tosse, broncoscopias, alguns procedimentos/exames dentários ou coleta invasiva de amostras. Profissionais de laboratório que manipulam amostras de pacientes confirmados ou suspeitos de Covid-19. 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento ativo dos sintomas por 14 dias após a última exposição. Garantir apoio psicológico e comportamental.



Capítulo

02

Passo a passo para elaborar um plano de contingência

As dicas abaixo vão ajudar sua empresa a preparar o ambiente de trabalho contra o novo coronavírus. No total, são quatro passos, que podem ser implementados em todos os setores industriais.



Identifique a classificação de risco da operação da indústria (veja tabela do capítulo anterior). As recomendações do plano serão definidas de acordo com o risco de exposição dos trabalhadores, com ações focadas para cada grupo. Ainda assim, é preciso observar três fatores:

Condições de saúde individuais: identifique os grupos de riscos, que são pessoas com doenças crônicas como problemas cardiovasculares e diabetes; idosos acima de 60 anos; grávidas e puérperas até 45 dias; e imunossuprimidos (indivíduos com doença pré-existentes que reduzem imunidade).

Exposição ao risco: analisar e criar grupos de pessoas, segundo casos de quem apresentou síndrome gripal; teve contato próximo com quem teve diagnóstico confirmado da doença; trabalhadores expostos a aglomerações constantes fora da empresa; e com trabalho que exige viagens constantes.

Urgência do trabalho: é uma atividade essencial determinada por decreto ou não? É uma função prioritária e que não pode ser interrompida ou adiada?



Aplice medidas gerais de controle de ambiente de trabalho. Entre essas ações, destaque para:

Comunicar enfaticamente medidas de prevenção de infecção pelo novo coronavírus, tais como lavagem das mãos com água e sabão por pelo menos 20 segundos com álcool em gel; cobrir nariz e boca ao espirrar ou tossir; evitar aglomerações; manter ambientes bem ventilados; e não compartilhar itens pessoais.

Desestimular cumprimentos entre as pessoas e o uso de adorno (anéis, relógios, pulseiras) pelos trabalhadores, já que o vírus sobrevive por muito tempo em superfícies.

Garantir desinfecção do ambiente de trabalho na troca de turnos.

Não recomendar o compartilhamento de objetos que são tocados por mão e boca, casos de celular, computador, copo e bebedouro, entre outros.

Aumentar o rigor na higienização do local de trabalho, com desinfecção de superfícies de equipamentos e mobiliário.

Preparar o ambiente de trabalho para estimular a higiene frequente das mãos dos trabalhadores, clientes e visitantes, por exemplo instalando pias em áreas comuns da fábrica.

Adotar o *home office* ou teletrabalho nas funções possíveis.

Alternar turnos de trabalho para que haja redução no número de pessoas presentes no mesmo ambiente.

Crie políticas e protocolos internos para identificação e isolamento de pessoas doentes. As recomendações estão no capítulo anterior.





Implemente medidas de controles no ambiente. Aqui, quatro fatores devem ser analisados separadamente. São eles:

Medidas de controle de engenharia de segurança: primeiras a serem feitas, envolvem ações como a instalação de filtros de ar-condicionado que contribuem para desinfetar o ambiente; aumento da ventilação no ambiente e criação de barreiras físicas para prover proteção contra respingos com secreções respiratórias entre as pessoas, como cortinas de plástico.

Medidas de controle administrativo: encorajar o trabalhador doente a ficar em casa; reduzir visitas aos clientes; substituir reuniões presenciais por virtuais; reduzir jornada de trabalho; criar turnos alternados. Aqui, recomenda-se que cada empresa analise cuidadosamente suas necessidades e realidade, entre outras medidas.

Práticas de trabalho seguro: criar protocolos de higienização sistêmica dos ambientes. No refeitório, por exemplo, instalar lavatórios para estimular e facilitar a rotina de lavagem das mãos. Disponibilizar dispensadores de álcool em gel em vários pontos da fábrica. Fixar nas áreas comuns lembretes sobre as medidas de higiene e etiqueta respiratória.

Uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI) próprio para Covid-19: utilização deve ser avaliada conforme classificação de risco. Frequência de troca dos EPIs deve seguir as orientações dos fabricantes.

Fontes: Gabriela Ribeiro, especialista de Desenvolvimento Industrial do Serviço Social da Indústria (SESI); Organização Mundial da Saúde (OMS); Ministério da Saúde; *Guidance on Preparing Workplaces for Covid-19*, relatório produzido pela Occupational Safety and Health Administration (Osha), agência governamental dos Estados Unidos.

Mobil™

www.mobilindustrial.com.br

